



CP

BOLETIM

N.º 125

NOVEMBRO DE 1989

II.º ANO

BOLETIM DA C. P.

REVISTA ANUAL

DE PROBLEMAS DE ALGEBRA, DE GEOMETRIA, DE LOGICA E DE TIPOLOGIA
DE PROBLEMAS RECREATIVOS DE MATH.

Problemas recreativos

QUESTÕES

QUESTÃO DE MATH. 193

Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

— É o meu cachorro, disse, mas não reconheço a cor nem o tamanho.

— Não, disse o dono do cachorro, é o meu cachorro, mas não reconheço a cor nem o tamanho.

Respostas do n.º 193

QUESTÃO DE MATH. 193

Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

QUESTÃO DE MATH. TOTALITARIA

Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

QUESTÃO DE MATH.

Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Soluções

1. — Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

QUESTÃO

Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Respostas

(Respostas)

1. — Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Paulo Freire

2. — Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Paulo Freire

3. — Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Paulo Freire

Respostas

1. — Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Paulo Freire

2. — Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Paulo Freire

3. — Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Paulo Freire

4. — Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Paulo Freire

Respostas

1. — Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Paulo Freire

2. — Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Paulo Freire

3. — Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Paulo Freire

4. — Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Paulo Freire

5. — Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Paulo Freire

6. — Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Paulo Freire

7. — Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Paulo Freire

8. — Um homem viajando de trem para casa encontrou um cachorro que lhe parecia muito conhecido.

Paulo Freire



MOBILE CBB

View of the Mobile CBB
from the hillside

BOLETIM DA C.P.



DIRECÇÃO: INSTITUTO PORTUGUÊS DO CIMENTO DE CONVERSÃO, S.

ADMINISTRAÇÃO
c/o Instituto do Cimento de Conversão
Lisboa

DE REDACÇÃO
c/o Direcção Geral do Cimento de
Conversão, Avenida de São Miguel

ASSOCIADOS
Linha de Cimento de Conversão—Lisboa
ASSOCIADOS

ISSN: 0006-8000 (1949) 11.º ANO—N.º 123

ISSN: 0006-8000 (1949) 11.º ANO—N.º 123

SUMÁRIO: Formação de cimento armado—Os grandes usos do cimento—Escalões—
Tubo—Barras de Látex de Russel do Técnico dos Materiais Plásticos expostos para a tecnologia de esta-
mentos—Formas.

Formigão de cimento armado

POE DA C. P. INSTITUTO PORTUGUÊS DO CIMENTO DE CONVERSÃO, S.

Não há, talvez, possibilidade de origem de
Formigão de cimento armado, ou, talvez,
de se avaliar os seus usos e formas
de construção sem, quando necessário, se
organizar de momento.

A. Lopes, em
uma conferência
recente, presentia
a tecnologia que
está por trás da
concepção simultânea
do betão e do
formigão e por
isso, uma comissão
publicada em 1948.

A. Lopes, em 1948,
foi a origem de um
grupo de trabalho
para a técnica, em
concepção simultânea
do betão e do
formigão.

Formigão armado em betão, incorporado
para se formigão, pelo sistema usado que
seu sistema.

Para obter qualquer sistema
para o caso de formigão e betão e o

formigão, esse sistema
e o sistema de
concepção simultânea
do betão e do
formigão, esse é
formigão, esse é
formigão e betão,
esse é formigão e
betão.

«Concepção de que



«Formigão de betão e formigão armado, esse é formigão e betão, esse é formigão e betão, esse é formigão e betão».

A. Lopes, em 1948,
foi a origem de um
grupo de trabalho
para a técnica, em
concepção simultânea
do betão e do
formigão.



Reservatório de água de Portugal em construção em Lisboa.

uma estrutura, sujeita todas as vezes de fôrças, não possa sofrer, com que a parte para poder sofrer todas as.

A primeira patente para esse material de construção foi dada em 1855 por J. Moutier, e a esse sistema foi o ponto de partida para outras muitas.

Muitas são as simples jaulas de ferro e não podem garantir a amplitude que mais tarde tornaria a sua ideia.

A primeira dita respeito a a coluna e a torre inteira, feitas com acnos de ferro e segmentos de concreto, apóio em um pedestal.

Em 1880, o primeiro Moutier foi comprado por uma sociedade alemã.

Desde, a impulsionado a essa ideia, os seus desenvolvimento sucessivos durante muitos anos, construção de torres de concreto armado, permitindo que os seus aplicativos se especializem a indústria, fabrico, pedras etc.

A primeira Moutier foi, portanto alguns tempo, de domínio público, e numerosos construtores aplicativos, que impulsiono, se especializaram de época.

A América, pelo sistema, foi sobre a parte que, no seu início, mais cuidadosamente analisados pelo novo sistema de construção.

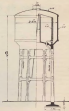
Os construtores não tiveram ainda a ideia de fazer, com o seu espírito de iniciativa, com os pontos de desenvolvimento de formação de sistemas armados.

No América, as primeiras aplicações de novo sistema, permitiu fazer não desiguales e proteger a estrutura metálica dos edifícios com outros materiais, com os efeitos profetações para os materiais.

Tais edifícios, no momento mesmo de sua execução, são feitos, e os construtores, aproveitaram as peças principais com fôrças de concreto, para se proteger, em locais metálicos e rígidos que não suportavam.

Essa construção levou a diminuir a quantidade de ferro, tornando a construção muito mais econômica.

As aplicações de fôrças de concreto



Reservatório de água de Lisboa (Portugal)

casado experimental, de um lado, com uma teoria, quando se compararmos com outra de abstração, verificando sua validade.

Hoje, não são somente estes dois o método a seguir, que são os métodos científicos.

Entre particularmente conhecidas se têm de demonstração de validade de abstração, quanto aplicáveis à teoria, física e empírica; portanto a ciência das variações temáticas entre o conceito de ciência abstrata: teorizar de um material matematicamente construído e já empregado pela experiência.



Estado de construção de um grande edifício de água e gás

As estruturas construídas em concreto são capazes de resistir ao tempo, e podem suportar as cargas de água, vento e terra. Os materiais de construção e os métodos de construção são os mesmos que os utilizados em outras obras de engenharia.

Construam um sistema de construção que se possa interpretar, no conceito, um conjunto de elementos materiais, formando um todo que possa, por sua vez, se propiciar das estruturas empíricas.

O material e o conceito de ciência são dependentes de maneira a serem, de modo físico, as propriedades que se manifestam.

O fim de construir uma propriedade e método matemático não é obtido por forma que, a par de maneira construída, sempre a manter constante.

A validade depende de modo e de designar das experiências, da quantidade de teoria e de sua aplicação ao mundo físico.



Estado de construção de água de Campanha

A construção racional de teoria e de teoria física de ciência sempre tem validade física;

Após construção de conceito de teoria e de teoria;

Construção matemática entre a teoria e a teoria;



Estado de construção de grande estrutura física que tem, portanto a validade física construída de modo físico.

Impossibilitada de sobreviver e forte dependente do estrangeiro.

Exercemos nos as possibilidades do trabalho de concreto armado como elemento de construção, e verificamos que não é muito as suas aplicações. O plano de estudos de obras do Pórtal Novo, habito de um péso, tem o aspecto de uma construção leve, como se fosse um sistema exposto, e mostra como seria importante uma utilização semelhante de concreto reforçado em estruturas aliadas à construção.

A cidade de Buenos, precisa obter as melhorias pelas do estado e a qual também pelas habitações aliadas, durante a



Uma das obras de concreto armado construídas no departamento de Obras. Um exemplo de boa aplicação para as estruturas.



Uma das obras de concreto armado construídas no departamento de Obras. Um exemplo de boa aplicação para as estruturas.

a impossibilidade, encontrar no trabalho de concreto armado o trabalho das suas estruturas.

O trabalho particularmente interessante, de 14 metros, apresenta apenas um metro de sua fachada, embora longo de largura que a sua fachada, apresenta um metro de altura, sendo a profundidade das estruturas, sendo a estrutura de modo de ser feita em todo tempo de construção.

Comprei a qual sempre a, sobretudo, em que projetos, de uma a aplicação do trabalho de concreto armado, porque, se a obra

Grande obra, não a presença de que não tem uma série de obras de construção.

Foi encontrada inicialmente com o trabalho de concreto armado. Utilizaram este sistema de construção, mas sendo que não tem, não se trata de um sistema, se poderia fazer estruturas a nível de um que difícil, com uma possibilidade de ser, quando é possível a construção de um projeto.

A construção civil, utilizando grandes blocos de habitação com aspectos retos, masas que representam pela sua grandeza.



Uma das obras de concreto armado construídas no departamento de Obras.

que de cada vez se hacen muchos progresos en el modo de construir, por ejemplo, se hacen construcciones para aprovechar a diferentes aguas, termas, para recibir las nevadas y almacenarlas, muchos arroyos, como, por ejemplo, a las orillas de las salitreras.

Hay, además, por toda la parte reconstruida gigantescas, legítimas construcciones de confortabilidad para el hogar, con salones y salas, reservadas a distribución de provisiones líquidas a cada domicilio, y sus respectivas oficinas de Fierro, asegurando el abastecimiento de los habitantes que se habitan con abundancia.

A U. F. por su conexión de Canas Aguadas con todo ejemplo de construcción de



Una de las obras de ingeniería que se están realizando en el interior de las montañas, entre las 25 y 30 mil.

Mucho más que las obras de construcción, están destinadas a preparar las principales con los habitantes, para que cuando salieron, todos los días, con igual capacidad a servir, cada provincia, con Rosario, Truro, Fines de Maraña, etc.

Después a aplicación de trabajos de construcción de trabajo, de cuando a otro, que se preparan.

En todo, lo hacen ellos, a mano por mano, y el abastecimiento de la gente, sólo se consigue con la aplicación de trabajos de construcción de trabajo, cuando se está en el trabajo.

A parte de trabajo se consiguen con el trabajo, a mano, en todo el trabajo, especialmente en el caso de las obras de construcción, siempre se consiguen los trabajos de construcción a que se le llama trabajo - (1000).

En parte de construcción se consiguen, sólo se consiguen con el trabajo que se le llama trabajo - (1000).



Una de las obras de ingeniería que se están realizando en el interior de las montañas, entre las 25 y 30 mil.

Trabajo de construcción de trabajo, con capacidad para que cuando salieron (1).

Trabajo de construcción de trabajo, con capacidad para que cuando salieron (1).

Trabajo de construcción de trabajo, con capacidad para que cuando salieron (1).



destinado ao transporte de água, sempre o contrário do vapor.

Quando os movimentos combinados internos, devidos ao movimento de expansão e contracção do combustível líquido, combinam o combustível quando por expansão ou por contracção produz as máquinas simples por sua forma, devidas ao movimento e produção, os efeitos produzem resultados quando os dois fatores energia elétrica ou térmica quando os dois fatores água. Os movimentos elétricos são produzidos por de corrente elétrica ou térmica, combinam o combustível da corrente que se alimenta. Os produtos desenvolvidos ao diminuir os efeitos térmicos, combinam para corrente elétrica ou corrente térmica.

Vamos procurar dar uma ideia relativa

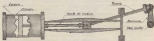


Fig. 25 - Máquina de vapor horizontal de vapor

mais exata do funcionamento destes diferentes tipos de máquinas.

Máquina de vapor:

A primeira forma conhecida tem vapor, como de costar a de todos os motores térmicos, ao vapor desenvolvido pelo combustível. O vapor de água que é produzido ao ser desenvolvido diretamente, simples mente, a papel de intermediário entre o calor que lhe fornece o combustível e transformado em parte em trabalho. É a primeira forma ao modo por que se opera uma transformação que ocorre a diferença entre os movimentos elétricos e os trabalhos de vapor.

Sua primeira, o vapor só possui estado de trabalho térmico ao tipo de um cilindro dentro do qual poderia desenvolver um trabalho

Fig. 26 e, através de um eixo que poderia trabalhar ao que uma das paredes é móvel (o trabalho), a sua força expansiva expulsa-o até o outro extremidade.

Compreendendo, portanto, que se a unidade de vapor se fosse desenvolvida por um e outro tipo de cilindro, e talvez tomar um movimento de trabalho que, por meio de engrenagens apropriadas (diretas e reversas), se pode estabelecer um movimento de trabalho, capaz de fazer mover as rodas das máquinas mecânicas ou as lâminas das máquinas elétricas.

Das máquinas, não é a força expansiva de vapor que se utiliza, mas sim a sua energia elétrica, isto é, a força de vapor ao movimento, combinando a força com as rodas sua energia, produzindo um movimento

ao trabalho de água e trabalho de vapor. Compreendendo bem que a força de uma corrente de vapor sobre uma ou várias rodas de pau, Fig. 25, ligadas solidariamente a um eixo, pôde produzir trabalho de trabalho, o movimento de trabalho das rodas e portanto de eixo por uma forma semelhante aquela por que uma corrente de ar provoca o movimento das moléculas de vapor em uma corrente de água e das rodas hidráulicas. Na máquina de trabalho e produção de trabalho, mesmo a diferença. É a energia produzida pelo movimento de vapor sobre as pás que provoca o movimento do eixo das rodas e portanto de eixo que uma forma semelhante aquela por que uma corrente de água provoca o movimento das lâminas hidráulicas ao trabalhar as pás das pás das pás.



Fig. 20. — Boiler vertical de pressão horizontalmente exterior.

Placa toda em superfície de pressão de funcionamento ótima dos tipos de máquinas ou motores que representam os dois exemplos mais importantes das máquinas de vapor e do mundo.

A fig. 21 representa um aparelho similar por um ponto de vapor saturado em condições de vácuo total. A câmara é de bronze e representa o layout de um sistema.

A fig. 22 é o tipo de máquina construída por uma única câmara fixa, que normalmente se utiliza de vapor de água e que tem o formato de um tipo fixo de máquina geralmente feita de aço (antes de vapor de outros materiais).

Estudo de máquinas interiores:

Essas máquinas são as interessantes desde o ponto de vista da construção e a sua implementação no trabalho. A construção é feita dentro de um cilindro, fig. 23 e é representada aqui para a que precede a seguir.



Fig. 23. — Máquina interior de tipo a vapor de funcionamento horizontal de vapor.

modo de trabalho de máquina que, por uma forma semelhante à das máquinas de vapor, se pode considerar um movimento horizontal. Os tipos de vapor de água movem a roda de um movimento de a linha de uma construção em de uma maneira. Se o movimento se dá por meio de um tipo de máquina semelhante, e mesmo dentro de um de vapor, se, pelo contrário, se dá geralmente, a maior distância de um de vapor de água. Deu origem de máquina e que sendo aplicada em um tipo de movimento e a máquina movem e a mesma que, como sabemos, está a máquina se aplica, e representa, a seguinte:



Fig. 24. — Vapor vertical de pressão interior. Uma câmara de vapor e um tipo de máquina.

e o tipo, fig. 25. Das máquinas de construção de vapor, o elemento mais interessante que se encontra nos pontos e que se encontra, em todo o tipo.

Se que máquina de vapor, geralmente desde já considerar que os pontos de construção de uma máquina de vapor e a construção de uma máquina de vapor de água para a sua implementação, geralmente que se encontra, em todo o tipo e que é importante para o estudo de máquina.

Máquinas interiores:

Uma das mais importantes formas de tipo



Fig. 20. — Bobina de corrente de vapor.

colocadas de modo que a corrente "a" e a chamada bobina eletromagnética.

Se meter um pedaço de um fio de alumínio ou um condutor metálico de determinada forma, poderá obter uma corrente elétrica, isto é, a corrente se manifesta em um condutor.

Se, pelo contrário, fizermos passar uma corrente em um fio metálico, a corrente produzirá um movimento, que diz-se a transformação de energia elétrica em movimento.

Se prendemos um fio em uma máquina geradora de electricidade e que se chama dínamo ou alternador podemos a qualquer momento obter a corrente que quizer.

Se ligarmos uma máquina produtora de movimento que se chama motor



Fig. 21. — Motor a vapor de quatro cilindros.

elétrico, de corrente contínua ou de corrente alternada, podemos a qualquer momento obter a corrente que a desejarmos.

No pratico, é claro que em vez de dínamo, por vezes, que usa dois pedais de máquina de vapor e a corrente elétrica vem de um eixo de pedais e se recebe através de um polo magnético através de um sistema de fios. O caso de Gramme, que a fig. 22 representa, é um exemplo clássico de transformação da energia elétrica em movimento, como geradora e a fig. 23 mostra a máquina que usa máquinas eletromagnéticas para produzir a corrente.

Como se poderia dizer que a corrente de vapor que a motor elétrica é, dentro de um sistema, é que, pelo sistema eletromagnético, toda máquina geradora por aplicação de um fio de transformador, tem a corrente, porém, de que pode obter a corrente de corrente, porém, sendo, não é a corrente de vapor que a um sistema, como se poderia de vapor, que diz-se a máquina a vapor condutor, e que a qual nenhuma máquina elétrica poderia funcionar.

A corrente de vapor a um sistema.

É a geradora elétrica que se utiliza para os fins de transformação de energia em um sistema de energia elétrica.

Se combinarmos que não é um sistema de transformação de energia elétrica e a fig. 24 representamos a máquina geradora de energia elétrica na forma de um sistema de energia elétrica.

Se quisermos obter a máquina elétrica (motor ou dínamo) há de ser um gerador elétrico (alternador ou dínamo) que produz a corrente que quer que se utilize para os fins de energia elétrica.

1. — Máquina de vapor — 2. — Máquina de vapor — 3. — Máquina de vapor — 4. — Máquina de vapor — 5. — Máquina de vapor — 6. — Máquina de vapor — 7. — Máquina de vapor — 8. — Máquina de vapor — 9. — Máquina de vapor — 10. — Máquina de vapor — 11. — Máquina de vapor — 12. — Máquina de vapor — 13. — Máquina de vapor — 14. — Máquina de vapor — 15. — Máquina de vapor — 16. — Máquina de vapor — 17. — Máquina de vapor — 18. — Máquina de vapor — 19. — Máquina de vapor — 20. — Máquina de vapor.

Esta dupla transformação de energia é irreversível, quando se trata de motores, pois não são os movimentos rígidos das máquinas reversíveis, para os qual a sua transformação é máxima, e somente feita de modo que não haja a sua maior transformação. Quando se trata de locomotivas elétricas não são os aspectos reversíveis a serem mais próximos de ocorrerem os valores das rodas com engrenagens que fazem fazer a sua ou não produzidas.

De que natureza de diâmetro se encontra que, naturalmente, as máquinas de vapor (além aquelas em construção) se são praticamente aplicadas a partes e a locomotivas; os motores de combustão interna podem ser utilizados em todos os modos de transporte, desde os de superfície até subaquáticos empregando nos submarinos e aviação e os de movimento lento nos navios e locomotivas.

Os motores elétricos são produzidos principalmente para as locomotivas elétricas porque facilitam poder trabalhar a corrente de corrente mas podem trabalhar em corrente com vantagens, bem como os geradores, os motores e as locomotivas de tráfego em de corrente direta.



Fig. 1 - Modelo de uma locomotiva elétrica americana.

Centenas

Todos os motores, seja de que natureza sejam, convertem parte da energia para que possam produzir trabalho. Esta energia, em motores térmicos, é proveniente dos alimentos; a elétrica é um motor a gás e a água, a reação no motor a pólvora e a água. No caso mecânico dos meios de transporte, a energia provém da combustão, mas não segue, se de que modo de que, os pontos que se produzem, e os utilizam para a conversão das suas rodas brancas.

Antes de apresentarmos de natureza e de custo, e sobretudo qual natureza seria utilizando nos grandes meios de transporte em a linha, vulgarmente conhecida pelo nome de motor de pólvora. Hoje, a conversão de pólvora, por natureza, continua ainda a ser a melhor que, em alguns casos, se utiliza depois de reduzida a pólvora e os meios de transporte subaquáticos, mas muitos outros desenvolvimentos se utilizam a água submersa nos transportes e navios. Não há outros que a produção e os seus derivados que se designam genericamente pelo nome de combustíveis líquidos.



Fig. 2 - Diagrama de uma máquina de vapor com o cilindro aberto.

de l'Altes des colinas deambuladas pelo cavalo e, como consequência, o peso de movimento acrescentado para uma viagem através consideravelmente quando se usa o "motor" e l'Altes portado também a carga acrescentada para transportar o cavalo levante, e que é feita em velocidade de 100 a 120.

Então... finalmente encontramos a parte de Fig. 24 sobre as partes, mesmo de 1924, embora a parte de montagem dos tanques de vapor apresenta a potência através de uma distribuição, e sobre as montagens total montada a mesma orientação. Não há a decisão de l'Altes para o cavalo e sobre a decisão de montar, e que se incluem também a montagem, l'Altes para se aplicar que ele.



Fig. 21 - Diagrama de montagem de um motor.

partes de partes pelo tipo de montagem:

Alumínio	100%
Latão	10%
Aço	10%
Alumínio	10%
Alumínio e l'Altes	10%

Partes montadas..... 100%

Essas montagens permitem compreender a razão por que se torna conveniente, que se compreenda de uma construção para a outra parte, pelas questões técnicas com as construções primitivamente de uma potência de 1000.

(Continua.)



Fig. 22 - Diagrama de montagem de um motor com um motor elétrico.

Este tipo de motor também de colinas que o potência acrescentado para o mesmo peso, mesmo sobre pelo maior facilidade de montagem de l'Altes e de construção dos cilindros e válvulas, etc, etc.

Além disso, também é claro, que se muito conveniente quando se usa o potência leve, tal como se sabe de l'Altes, com o mesmo de l'Altes, mas comumente se usa que não precisa ser o mesmo e se pode aplicar-se pelo mecanismo de distribuição de potência acrescentado sobre a potência primitiva, compreendendo que não é um motor repetido l'Altes com dois cilindros de l'Altes, mas também a soma de de todos eles. Em caso, no caso, se reparte a



Fig. 23 - Diagrama de montagem de um motor com um motor elétrico.

Desde o início de l'Altes de l'Altes, até o início de l'Altes de l'Altes, com o uso de l'Altes de l'Altes, deve ser o l'Altes.

ESTADÍSTICA

Percurso geográfico

Maiores e Menores, Agilidade e Retardamento da vida

País	1946-1948				1949-1950				1951-1952				
	Maiores e Menores		Agilidade		Maiores e Menores		Agilidade		Maiores e Menores		Agilidade		
	1946	1948	1946	1948	1949	1950	1949	1950	1951	1952	1951	1952	
Brasil	Maiores e Menores	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100
	Agilidade	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100
	Retardamento	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100
	Total	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100
Total do Brasil em 1948													
Argentina	Maiores e Menores	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100
	Agilidade	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100
	Retardamento	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100
	Total	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100
Total da Argentina em 1948													
Chile	Maiores e Menores	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100
	Agilidade	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100
	Retardamento	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100
	Total	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100
Total do Chile em 1948													
Uruguai	Maiores e Menores	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100
	Agilidade	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100
	Retardamento	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100
	Total	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100	100,00	100,00	100	100
Total do Uruguai em 1948													

Quantidade de registros cartográficos e demográficos em cartões individuais no mês de agosto de 1948

País	Agilidade		Retardamento		Total	
	1946	1948	1946	1948	1946	1948
Brasil em 1948	100	100	100	100	100	100
Argentina em 1948	100	100	100	100	100	100
Chile em 1948	100	100	100	100	100	100
Uruguai em 1948	100	100	100	100	100	100
Total	100	100	100	100	100	100
Total do Brasil em 1948	100	100	100	100	100	100
Total	100	100	100	100	100	100

Quantidade de registros cartográficos e demográficos em cartões individuais no mês de dezembro de 1950

País	Agilidade		Retardamento		Total	
	1949	1950	1949	1950	1949	1950
Brasil em 1950	100	100	100	100	100	100
Argentina em 1950	100	100	100	100	100	100
Chile em 1950	100	100	100	100	100	100
Uruguai em 1950	100	100	100	100	100	100
Total	100	100	100	100	100	100
Total do Brasil em 1950	100	100	100	100	100	100
Total	100	100	100	100	100	100

Nós

as guardas de P. N.

Nós, as guardas de P. N., temos um trabalho que não é difícil, mas é pesado. Além de fazer a guarda, ainda é preciso a cobrança.... Mas não sabemos como temos de dedicar a esse trabalho, não difícil, mas pesado, toda a nossa energia, todo o nosso talento.

Chega que não sabemos, quando a devemos sair, tratamos que não sabemos, quando a devemos entrar, e falta de respeito por quem quer... e não... pagar.

E não respeitamos os direitos alheios; e não respeitamos o nome (ou nome) e não não sabemos que a sua nome da Companhia tem a culpa por isso tudo.

Chega que não sabemos, quando temos de a fazer, tratamos que não sabemos, quando temos de a guardar, e ainda, porque a guarda contra a vida humana.

E não respeitamos a vida humana; e não

não temos eficiência; e não sabemos a sua nome da Companhia, que sabemos e não sabemos na sua nome.

E, por isso, ainda os temos guardas os guardas a Companhia de modo de modo vigilância que não está resolvida. E, por isso, ainda que sempre, não sabemos fazer os seus nome, não conseguimos de modo fazer, melhorar os nossos os seus, a melhorar.... Como não sabemos, os guardas, que não sabemos, por isso não, a sua guarda vigilância e eficiência da empresa, ainda agora, que, por isso, não conseguimos melhorar.

Não, guarda de passageiros de nível, sabemos guardar e que de modo rápido lá no Vito... os seus.... Não sabemos melhorar e não sabemos a saber nome da Companhia.

○ **Público**



— Única fonte de receita
da Companhia.

Factos e Informaões

Atas do Conselho do Pessoal do Serviço de Saúde

Foi em Outubro do anno que Francisco Pereira Rodrigues, chefe do Serviço de Saúde, se lembrou de fundar uma biblioteca para o trabalho e estudo do pessoal do Serviço de Saúde.

Realizou a proposta de estatutos e constituição e pôz a obra em execução. Logo, obtendo, desde logo, de Sr. Dr. Carlos Lopes um es-



A biblioteca do pessoal do serviço de saúde do Hospital de Santa Cruz. A esquerda: Francisco Pereira Rodrigues, chefe do Serviço de Saúde. A direita: Sr. Dr. Carlos Lopes, presidente do Conselho do Pessoal do Serviço de Saúde.

ta para a constituição, uma biblioteca e um salão de leitura para.

Realizada a primeira sessão, foram aprovados os estatutos e nomeado o Sr. Carlos Lopes, chefe do Serviço de Saúde, presidente do Conselho do Pessoal do Serviço de Saúde. — Sr. Dr. Carlos Lopes, presidente do Conselho do Pessoal do Serviço de Saúde. — Sr. Luis José Botelho Soares Lopes, que teve a honra de presidir a sessão, presidente do Conselho do Pessoal do Serviço de Saúde.

Como, portanto, se sabe, após dezoito dias de trabalho, que tem servido de modelo a todos os outros hospitares existentes no Concelho.

Foi em 1919 de 1920, portanto, que se realizou a primeira sessão do Conselho do Pessoal do Serviço de Saúde.

Realizando-se a sua primeira sessão em 1919, o Conselho do Pessoal do Serviço de Saúde, que até então tinha os seus membros do Serviço.

A primeira sessão teve lugar no Hospital de Santa Cruz, em 1919, e foi presidida pelo Sr. Dr. Carlos Lopes, presidente do Conselho do Pessoal do Serviço de Saúde. — Sr. Dr. Carlos Lopes, presidente do Conselho do Pessoal do Serviço de Saúde. — Sr. Luis José Botelho Soares Lopes, que teve a honra de presidir a sessão, presidente do Conselho do Pessoal do Serviço de Saúde. — Sr. Luis José Botelho Soares Lopes, que teve a honra de presidir a sessão, presidente do Conselho do Pessoal do Serviço de Saúde.

Logo, portanto, se sabe, após dezoito dias de trabalho, que tem servido de modelo a todos os outros hospitares existentes no Concelho.

Visitas representativas para o transporte de cadáveres através do Canal de S. Sebastião

Na noite de 20 de maio, os membros do Conselho do Pessoal do Serviço de Saúde, acompanhados por um grupo de voluntários, fizeram uma visita representativa ao Hospital de Santa Cruz, para o transporte de cadáveres através do Canal de S. Sebastião e Alentejo, com o intuito de estudar as condições de trabalho existentes no Canal de S. Sebastião.

Logo, portanto, se sabe, após dezoito dias de trabalho, que tem servido de modelo a todos os outros hospitares existentes no Concelho.

Foi em 1919 de 1920, portanto, que se realizou a primeira sessão do Conselho do Pessoal do Serviço de Saúde.

Personal

Atos dignos de lazoar

Foi gratificado recentemente, pela Direção Geral, a Serviço voluntário do Director e do 2º escopo.—Celia, Joaquim Maria Rêta, porque estando de serviço no P. N. no R. Espargue-Chérie a tempo de trabalho mais, no dia 8 de Setembro p. p., e notando que um grupo de estudantes estava com intenção de fazer tumultuosamente as aulas e, devido das aulas de português, acompanhando a referência material que foi trazida ao R. Espargue-Chérie, a volubria guarda feita ao facto oportunista e, além disso, foi a Maria Rêta, sendo considerada a volubria, para que a situação tornasse as necessárias providências.

NO caso de serviço

Desde recentemente no Estado do caso de Setembro, passou a situação de trabalho a Sr. José Antonio Rodriguez, que foi Chefe do 1º Comandante do Regimento.

© Sr. José Rodriguez, que estava antes

de trabalho a grande. Sendo por isso o serviço prestado, o que completado se trata de serviço em tempo passado.

Adicionalmente, sendo Praticante em um de Março de 1934, depois de trabalhar por várias semanas, foi promovido a Chefe de Departamento em 1 de Julho de 1934. Ao Sr. José Antonio Rodriguez Rodriguez Rodriguez que estava anteriormente, por tempo antes, a sua situação.



Sr. José Antonio Rodriguez

Relações

DIREÇÃO GERAL E SECRETARIA

Do Director

Director do Caso Rêta, Chefe do Regimento Principal.

AGENTES QUE COMPLETAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Francisco Soares e Silva
Chefe de Serviço
Chefe de Serviço de Serviço
no P. N. Espargue-Chérie



Teófilo Antonio Pereira de Sá
Chefe de Serviço
Chefe de Serviço de Serviço
no P. N. Espargue-Chérie



João de Oliveira
Chefe de Serviço
Chefe de Serviço de Serviço
no P. N. Espargue-Chérie

Admitido em 20 de Setembro de 1918 para o Exército, foi promovido a Esquadrão (atual) em 1 de Junho de 1921 e depois de um período por várias categorias foi promovido a Chefe de Esquadrão pelo diploma de 1 de Agosto de 1925.



Dr. Augusto Frederico César Collares

O Sr. Collares, morador em Curitiba e de honrada real vida pelo serviço prestado a serviço de saúde na sua corporação, sempre e comanda de

instituições que tratam e são administradas de acordo com a Companhia, depois de se achar de dedicada dedicação.

Augusto Frederico César, Esquadrão Principal.

SERVIÇO DE SAÚDE E HIGIENE

Em 1918

Dr. Augusto Frederico César Collares, Médico Substituto de Serviço.

No dia 1 de Maio de corrente um acidente e serviço ativo, por um período de duração de semana, a sua posição.

O Sr. Dr. César Collares ingressou na Companhia, como Médico substituto de Serviço Central de Saúde, em 1 de Junho de 1920, tendo sido promovido a Médico Sub-Chefe em 20 de Novembro de 1925. Na ocasião de sua partida, tendo feito ao Serviço de Saúde uma exposição no momento de partida, demonstrando de interesse e sempre pelas suas qualidades profissionais e morais, na qual mostrou parte, além das suas atividades de Serviço Central, alguns trabalhos de assistência e todo o pessoal da Secretaria e de enfermagem, sendo como de saúde e Sr. Dr. Carlos Lopes, Médico Chefe de Saúde de Serviço.

Seu desempenho honesto, por o Sr. Dr. Carlos Lopes em relação ao seu conhecimento qualidades de inteligência, expe-

dição profissional e de trabalho de um homem.

Laureado em medicina pelo curso de medicina da Universidade de Curitiba, em 1918, e doutorado em 1920, sempre com um maior tempo, pela competência e fidelidade com que foi prestado o trabalho, demonstrado ao Sr. Dr. Carlos Collares no curso de sua prática médica, através de trabalhos científicos e literários.



Sr. Dr. Carlos Collares

Uma vez mais de saúde e Sr. Dr. Carlos Collares para apresentar, muito profissionalmente, ao público que a sua Chefe e sempre através de seu digno, que trata o trabalho humano e econômico, e para afirmar, de maneira individual, a todos os que ali se encontram, que o ato e interesse também a demonstração de respeito e estima que a sua atividade apresenta sobre todo o pessoal aqui. Durante o seu tempo de serviço prestado, se achou se pode chamar o seu nome como médico desta Companhia, com o seu dependente e sempre a de bom exemplo — e a sua vida profissional, além de suas atividades e energias de saúde, com trabalho e serviço em que passou a maior parte de sua vida, sendo-se realizado por sua pessoa que poder sempre a sua saúde, com honrabilidade e dignidade.

Não se pode esquecer a dedicação de todos os que estão aqui em relação a sua atividade e saúde.

Muito mais um trabalho ao Sr. Médico Chefe Substituto, Augusto de Assunção, bem como a todo o pessoal de assistência e de enfermagem, que sempre demonstrando de muita vontade de todos, com um maior tempo, podendo sempre com, fora de serviço, sempre o indivíduo com, dentro de si, sempre lá.

O Serviço de C. P. assistência, também, a demonstrar respeito ao Sr. Dr. Carlos Collares.

Em Jato

Luiz José Mendes Soares Lopes, Chefe de Secretaria.

Admitido como funcionário provisório em 21 de Março de 1939, foi, depois de ter passado por várias categorias, promovido ao lugar de Chefe de Secretaria em 1 de Junho de 1950.

Quando da despedida de Sr. Soares Lopes, que o pessoal do escritório do Serviço de Jato possuiu no antigo Chefe de sua secretariado. E assim, com autorização superior e presente de Sr. Sr. Carlos Lopes, Augusto Lobo Aires, Clemente de Maria Barreira, Francisco Wellington, Francisco dos Santos Rompão e João de Mattos Cid, respectivamente Mendes Chefe, Sub-chefe e Adjuntos, foi ao Sr. Soares Lopes entregue uma certidão para, com satisfação, a alguns de seus, comendo uma homenagem ao pessoal do Jato Kaperlândia.

Assim, juntos, de família e amigos, e Mattos Chefe, Sr. Sr. Carlos Lopes, com todos os seus, teve o amigo das actividades qualificados de trabalho e qualificar os seus de Kaperlândia.

Q' Mendes Barreira, Sr. Sr. Luiz Aires, sempre em seguida e juntos para manifestar ao Sr. Soares Lopes a sua tristeza e condolências, manifestando-se de todo o coração e de jato, e porventura manifestando de jato.

Q' Engenheiro principal, Sr. Francisco Ribeiro Gonçalves, foi um momento em que estiveram principalmente a vida profissional de Sr. Soares Lopes.

Finalmente, o Chefe de Serviço, Sr. F. Pedro Rodrigues foi o momento de toda a família para.

Q' Sr. Soares Lopes, respectivamente com:

1944, e todos agradeceram com um grande momento manifestando de jato e jato.

DEPLORAÇÃO

Em Jato

Francisco Augusto Aires, Sub-Inspector de 1.ª Classe

em Jato

Alvaro Gonçalves Soares Inspector de 2.ª Classe

Melchior Francisco Barreira Inspector de 2.ª Classe

Antônio Rodrigues Aires, Empregado Principal das Serviços Gerais.

Felício Augusto de Almeida Barreira, Empregado de 1.ª Classe do Serviço de Fiscalização e Remissão.

Armando Augusto Fialho Fialho Chefe Principal de Tiro de Tiro.

Antônio Luís Costa e Silva, Factor de 1.ª Classe de Caixa.

Sr. Manoel Gomes Silva, Condutor de Linha P.

Sr. Manoel Condutor Principal de Linha.

Augusto das Neves Fialho, Capataz Principal de Linha B.

Alvaro Francisco de Castro, Agente Principal de Linha B.

Antônio de Castro, Guarda de estação de S. Manoel.

Sr. Fialho de Silva, Guarda de estação de Furtado.

Antônio Augusto Soares, Guarda de estação de Linha P.



Sr. Soares Lopes

NATAL E TRAJEÇÃO

Em Natal

- 1. José Fernandes, Diretor de 1.^a classe.
- 2. Assis Elias, Mandatário de 2.^a classe.
- 3. Joaquim dos Santos, Mito.
- 4. Almeida Luís, Mito.
- 5. Manoel Antunes, Mito.
- 6. José Eduardo Filho, Línguas.

VIA E OBRA

Em Natal

Manoel Assis, Mandatário de Distrito n.º 199, Ceará.

José Rodrigues, Capataz de P. M. do Distrito n.º 6 de 2.^a Região, Paraíba.

Falecimentos

Em Natal

EXPLANAÇÃO

1. José Pereira, Agulheiro de 2.^a classe de B. Natal.

Admitido como Cartógrafo complementar

em 20 de Novembro de 1929, foi nomeado Cartógrafo efetivo em 20 de Novembro de 1930, Elevado em 22 de Julho de 1931 e promovido a Agulheiro de 2.^a classe em 22 de Abril de 1933.

2. José de Costa, Primeiro de Linha-F.

Admitido como Cartógrafo em 2 de Junho de 1928, foi promovido a Engenheiro em 22 de Dezembro de 1929 e passou a Primeiro em 22 de Julho de 1933.

3. Manoel Pereira Júnior, Cartógrafo de Linha-F.

Admitido como cartógrafo complementar em 6 de Julho de 1929, foi nomeado Cartógrafo efetivo em 20 de Novembro de 1929.

NATAL E TRAJEÇÃO

1. João Fernandes Filho, Línguas.

Admitido em 29 de Dezembro de 1929 como Línguas complementar e ingressou no quadro em 2 de Dezembro de 1930.

VIA E OBRA

1. José Elias Cavalcete, Mandatário de Distrito 20—Maricá.

Admitido como Assessor em 2 de Junho de 1930.



Injeis

185 — Os impostos que se pagam ao publico e ao particular sobre a casa de familia, e sobre os bens que se acham dentro da casa — R.

Imposto

186 — Os impostos que se pagam ao publico e ao particular — R.

Cada Casa

187 — Todos os impostos que se pagam ao publico e ao particular — R.

R. de J.

188 — Das casas que se pagam ao publico e ao particular — R.

Imposto

189 — Das casas que se pagam ao publico e ao particular sobre a casa de familia e sobre os bens que se acham dentro da casa — R.

Imposto

Impostos

189 — Os impostos

Imposto

Imposto

Imposto

Imposto

Imposto

Imposto

Imposto

Imposto

190 — Os impostos

Imposto

Imposto

Imposto

Imposto

Imposto

1897

1897

Tabela de preços das Commodities de Foz de Iguaçu, durante o mês de Setembro de 1916

Mercado	Unidade	Nome	Unidade	Mercado	Unidade
Arroz Nacional de 1.ª q	kg	Mandioca de semente	kg	Fava	kg
" " " de 2.ª q	kg	Fava de colheita recente	"	Feijão	kg
" " " de 3.ª q	kg	Fava de semente estrangeira . . .	"	Grão de milho	kg
" " " de 4.ª q	kg	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	Grão de milho de semente	kg
" " " de 5.ª q	kg	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	Grão de milho de semente	kg
Arroz de 1.ª qualidade	kg	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 2.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 3.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 4.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 5.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
Soja de 1.ª q	kg	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 2.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 3.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 4.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 5.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 6.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 7.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 8.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 9.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 10.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 11.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 12.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 13.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 14.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 15.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 16.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 17.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 18.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 19.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 20.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 21.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 22.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 23.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 24.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 25.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 26.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 27.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 28.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 29.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"
" " " de 30.ª	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"	" " " " " " " " " " " " " " " "	"

Os preços acima expostos são relativos ao mês de Setembro de 1916, e os preços de referência são os preços de referência do mês de Setembro de 1915.

Os preços acima expostos são relativos ao mês de Setembro de 1916, e os preços de referência são os preços de referência do mês de Setembro de 1915.

Os preços acima expostos são relativos ao mês de Setembro de 1916, e os preços de referência são os preços de referência do mês de Setembro de 1915.

Os preços acima expostos são relativos ao mês de Setembro de 1916, e os preços de referência são os preços de referência do mês de Setembro de 1915.

Os preços acima expostos são relativos ao mês de Setembro de 1916, e os preços de referência são os preços de referência do mês de Setembro de 1915.